

# HISTÓRIA CENTENÁRIA DA Faculdade de Ciências Econômicas 1909-2009

GENTIL CORAZZA  
Organizador



**UFRGS**  
EDITORA

HISTÓRIA CENTENÁRIA DA  
Faculdade de Ciências Econômicas



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO SUL

---

Reitor

**Carlos Alexandre Netto**

Vice-Reitor e Pró-Reitor  
de Coordenação Acadêmica  
**Rui Vicente Oppermann**

---

**EDITORA DA UFRGS**

Diretora

**Sara Viola Rodrigues**

Conselho Editorial

**Alexandre Santos**

**Ana Lígia Lia de Paula Ramos**

**Carlos Alberto Steil**

**Cornelia Eckert**

**Maria do Rocio Fontoura Teixeira**

**Rejane Maria Ribeiro Teixeira**

**Rosa Nívea Pedroso**

**Sergio Schneider**

**Susana Cardoso**

**Tania Mara Galli Fonseca**

**Valéria N. Oliveira Monaretto**

**Sara Viola Rodrigues, presidente**

© dos autores  
1ª edição: 2009

Direitos reservados desta edição:  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Carla M. Luzzatto  
Revisão: Fernanda Kautzmann  
Editoração eletrônica: Luciane Delani

Equipe de pesquisa histórica  
Naida Menezes (coordenadora), Clovis Gomes de Oliveira Filho, Denise W. Xavier,  
Geórgia S. M. Pinto, Iuri B. Pereira, Leonardo Lima Ferreira, Maria Elisa Swarowsky  
Lisboa, Séfora Bertoldi e Wagner Luís das Neves Teixeira.

---

H673 História centenária da Faculdade de Ciências Econômicas: 1909-2009 /  
[organizado por] Gentil Corazza. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.  
288 p. : il. ; 16x23cm

Prefácio de Hélio Henkin, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da  
UFRGS.

Introdução de Gentil Corazza.

Inclui no anexo lista de diretores, professores, servidores técnico-administrativos  
e alunos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS e Documentos  
históricos.

1. Faculdades de Ciências Econômicas – UFRGS - História. 2. Ciências Econômicas – UFRGS – Currículo. 3. Contabilidade – Ensino – Rio Grande do Sul. 4. Ciências Atuariais – Evolução – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. 5. Administração – Ensino – Rio Grande do Sul. 6. IEPE – Pesquisa – Pós-graduação. 7. PGDR – Trajetória – Economia – Desenvolvimento rural. 8. Economia – Pós-graduação. 9. Biblioteca – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. 10. Movimento estudantil – História. 11. Lideranças – Vida pública – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. I. Corazza, Gentil.

CDU 33(091):378UFRGS

---

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.  
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0077-0

# A trajetória do PGDR: da Economia ao Desenvolvimento Rural

CARLOS GUILHERME ADALBERTO MIELITZ NETTO\*

ELIANE SANGUINÉ\*\*

Embora o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) tenha sido criado há menos de uma década, sua história tem início ainda na longínqua década de 1960, quando foi criado o mestrado em Economia e Sociologia Rural. É um pouco desta curta e ao mesmo tempo longa história que o presente texto pretende contar.

O início da pós-graduação, na verdade, começou com um curso de Aperfeiçoamento em Economia Rural, que o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE), órgão auxiliar vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) promoveu, em 1961, com o objetivo de preparar economistas, agrônomos, veterinários e bacharéis em Ciências Sociais interessados em problemas da agricultura.

Ainda em 1961, o IEPE, através de sua Seção de Economia Rural, estabelecia com a Universidade de Wisconsin/EUA um sistema de cooperação mútua. Nesse convênio ficou estabelecida a vinda de professores com especialização ainda não desenvolvida, principalmente no campo da Economia Rural, Administração Rural e Sociologia Rural. No cumprimento deste sistema mútuo de cooperação, entre 1961 e 1963, chegaram os professores Glen C. Pulver, Frederik C. Fliegel e Norman Rask.

Em 1962 a Seção de Economia Rural, representada pelos professores Ary Burger e Glen Pulver juntamente com o diretor do IEPE, professor Jorge Alberto Bermejo, elaborou o convênio com a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O corpo docente do curso, à época, era composto pelos professores brasileiros Ervino Hugo Schnarndorf,

---

\* **Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto** é engenheiro agrônomo, mestre em Economia Rural pela UFRGS e doutor em Economia pela Unicamp. Possui pós-doutorado em Economia e Políticas Públicas pela Universidade de Paris XIII.

\*\* **Eliane Sanguiné** é bacharel em Economia. Coordenadora operacional do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da UFRGS.

Herbert Guarini Calháu, Edgar Írio Simm, Fernando Oliveira, José Fraga Fachel, Jorge G. de Oliveira, Humberto Richter, Ary Burger e Manoel Vaz Costa, além dos docentes da Universidade de Wisconsin/EUA.

Dando prosseguimento ao esquema estabelecido pelos convênios firmados entre a Universidade e o Ministério da Educação e Cultura (de novembro de 1961), entre a USAID e o Brasil (de abril de 1963) e entre as faculdades de Ciências Econômicas, Agronomia, Veterinária e Filosofia (de 1963), e sob a coordenação da Seção de Economia Rural, em 1963 foi criado o Curso de Pós-Graduação em Economia Rural, que funcionou desde então sem interrupção até 1998, quando ingressaram os alunos da última turma. Em 2001 o curso foi encerrado com a titulação dos últimos alunos, como especialistas ou como mestres. Cumpre salientar que esta é a segunda iniciativa mais antiga, em se tratando do ensino de pós-graduação da UFRGS.

Em 13 de abril de 1977, a Câmara de Ensino Superior (CES), 3º Grupo, do Ministério da Educação e Cultura aprovou o credenciamento do Curso de Pós-Graduação em Economia Rural – Parecer nº 1.182/77, Processo nº 251/72. Neste momento inicial, o curso viveu seus momentos mais pujantes, tanto em termos de disponibilidade de professores, convênios nacionais com órgãos de vários níveis da administração pública quanto em convênios internacionais com diversos países americanos, europeus e africanos para intercâmbio de professores, realização conjunta de projetos de pesquisa, aplicação de programas de treinamento de corpo técnico de instituições, etc.

Desse esforço resultaram centenas de publicações de variadas formas, que vieram a tornar o curso reconhecido no meio acadêmico regional e nacional, pois os resultados de algumas pesquisas/dissertações tiveram influência sobre decisões governamentais. Como exemplo, os estudos de crédito rural influíram, decisivamente, na reformulação das normas e condições do sistema de crédito rural no Brasil. Outros estudos serviram de motivação para conselhos comunitários municipais e para prefeituras elaborarem programas de desenvolvimento local. Além disso, algumas decisões do Banco Mundial, principalmente em relação aos programas de pecuária, foram embasadas nas pesquisas do setor pecuário desenvolvidas pelo curso de Economia Rural.

Esse reconhecimento evidenciou-se também na capacidade do curso em atrair candidatos de todos os estados brasileiros, de diversos países e nas avaliações realizadas pelos órgãos competentes em cada época (Conselho Federal de Educação e CAPES).

Nos seus 38 anos de existência, o Curso de Pós-Graduação em Economia Rural consolidou sua trajetória através das 233 dissertações de mestrado publicadas, dentre as quais nove foram premiadas em nível nacional, e produção acadêmico-científica diversificada e de alto nível.

Nessa trajetória, simultaneamente, também aprofundaram-se os laços de relacionamento com professores das Ciências Agrárias, particularmente da Faculdade de Agronomia, com os quais um grande número de pesquisas e orientações de alunos de pós-graduação foi realizada, na medida em que era percebida a necessidade de complementaridade de ações de pesquisa e de ensino de pós-graduação.

Os professores do Curso de Pós-Graduação em Economia Rural, observando que a realidade do “mundo rural” vem apresentando de forma crescente uma complexidade de velhas e novas questões de múltipla natureza, com facetas sociais, econômicas, ambientais, tecnológicas etc., cujos exames exigem necessariamente abordagens multi e interdisciplinares, e percebendo que as atuais formas de organização conseguiram no máximo aproximações multidisciplinares, onde os campos de conhecimento tangenciaram-se, por vezes, não abarcando de forma satisfatória a profundidade das questões, além da readequação exigida pela nova realidade do meio rural, tomaram a iniciativa de reformular o Curso de Pós-Graduação em Economia Rural. Essa reformulação permitiu agregar novas áreas de interesse de pesquisa e docência, expandindo-o para um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), buscando adequá-lo às diretrizes de formação de recursos humanos em nível de pós-graduação, tanto da CAPES como da UFRGS.

O PGDR iniciou suas atividades após o credenciamento pela CAPES, em 1999, recebendo sua primeira turma de mestrado e, em 2003, de doutorado.

Na avaliação trienal de 2007, fruto do esforço e da cooperação docente-discente, da experiência acumulada, das reformulações realizadas, a partir das avaliações da CAPES e do sistema de autoavaliação implementado desde o início do Programa, o PGDR obteve o conceito 5 na Comissão Multidisciplinar da CAPES, o mais alto conceito na área.

Como objeto central de estudo do PGDR, o desenvolvimento rural é tratado de forma ampla e sujeita a diversas abordagens teóricas e metodológicas. Nesta perspectiva, pode-se conceber o desenvolvimento rural como o resultado de um processo geral decorrente de ações articuladas ou não que induzem mudanças socioeconômicas, político-culturais e ambientais no espaço rural para a melhoria do bem-estar das populações rurais. Em função dessas características, o desenvolvimento rural é um típico objeto polissêmico e multidisciplinar, devendo, portanto, ser tratado por diversas disciplinas acadêmicas na busca de uma reflexão teórica integrada com a prática.

Entre os diversos temas abordados nas disciplinas ministradas e nos projetos desenvolvidos no âmbito do PGDR, destacam-se as mudanças no papel do Estado, o surgimento e a consolidação do conceito de agricultura familiar, o aprofundamento do processo de agroindustrialização da produção agrícola, os novos arranjos produtivos e sociais rurais, a territorialização do desenvolvimento e a problemática ambiental associada ao desenvolvimento rural.

A proposta do PGDR objetiva: a) aprofundar a compreensão de realidades agrárias complexas com vistas à elaboração de instrumentos de intervenção em prol do desenvolvimento rural; b) analisar e avaliar a concepção, implementação e a gestão de projetos e programas de desenvolvimento rural, assim como as consequências dessas ações junto à sociedade; c) investigar a implementação de políticas públicas através da análise e avaliação das ações de desenvolvimento rural implementadas em nível regional e local; d) analisar os impactos e imbricações das políticas públicas contemporâneas fundamentadas na participação e na descentralização das populações rurais;

e) conectar as reflexões em torno do desenvolvimento rural com o desenvolvimento socioeconômico e político-cultural geral. Esses objetivos buscam integrar o desenvolvimento rural a uma visão mais ampla do conceito de desenvolvimento social.

As três linhas de pesquisa do Programa são adequadas à estrutura curricular e às exigências de multidisciplinaridade para tratamento do tema do desenvolvimento rural, abarcando estudos nas áreas das ciências naturais, uma das importantes temáticas pesquisadas no PGDR.

A linha de pesquisa 1 (Estado, sociedade civil e políticas públicas de desenvolvimento rural) pretende focalizar o Estado e seu papel como instância de regulação, planejamento e controle da sociedade; analisar o processo de formulação e implementação de políticas públicas; discutir as demandas e as relações com as instituições da sociedade civil; identificar os efeitos econômicos e sociais das políticas públicas sobre o desenvolvimento agrícola e rural brasileiro; e estudar as transformações no cenário internacional e nacional na organização, funcionamento e competitividade das atividades no meio rural e das cadeias agroindustriais.

A linha de pesquisa 2 (Mediações político-culturais, estruturas produtivas e configurações sociotécnicas no rural) dispõe-se a analisar os processos e as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais do rural; estudar as dinâmicas e as formas sociais de trabalho, produção e vida; abordar as construções da ação coletiva e o papel dos atores sociais nas dinâmicas territoriais de desenvolvimento; e enfatizar as mediações político-culturais, os atores e instituições do rural.

Já a linha de pesquisa 3 (Dinâmicas socioambientais no espaço rural) busca aprofundar o debate e a reflexão sobre as principais teorias sociais contemporâneas acerca do desenvolvimento, incorporando a problemática ambiental dentro de uma perspectiva multidisciplinar; analisar as formas de uso e apropriação do espaço rural e da agricultura; e enfatizar as mediações e os agentes sociais envolvidos em dinâmicas socioambientais no espaço rural e na agricultura.

A proposta do PGDR continua sendo a de buscar o aprofundamento teórico e a exigência de um trabalho de conclusão compatível com os níveis desejados no tema do desenvolvimento rural, que demonstre capacidade analítica adequada, a partir de demandas acadêmicas e de instituições não-acadêmicas. Essa proposta, confirmada pela estrutura curricular e pela pesquisa que vem sendo levada a efeito no Programa, é nitidamente multidisciplinar, focada no rural, com integração ao desenvolvimento socioeconômico e político-cultural mais geral, contando com algumas experiências interdisciplinares no seu interior através de projetos de pesquisa e disciplinas específicas.

Estas opções de terminalidade visam atender às diferenciadas demandas existentes, quer em enfoque, quer em profundidade, constituindo-se em proposta absolutamente inovadora, sem paralelo na região Sul e com poucas opções ligeiramente próximas no país (nestas, a atenção preponderante é dada a algumas das áreas do conhecimento: Ecologia, Sociologia ou Economia Rural, etc.).



Cabe mais uma vez salientar que as pesquisas realizadas pelo corpo docente e discente do PGDR visam atender demandas percebidas, quer por parte do meio acadêmico, quer de técnicos de instituições governamentais (INCRA, EMBRAPA, EMATER, Ministérios, Secretarias de Estados, etc.) ou mesmo privadas ou não-governamentais (cooperativas, ONGs, empresas). Cada vez mais, as necessidades dos profissionais e das instituições são escassamente atendidas nos cursos de pós-graduação tradicionais, de forte tradição disciplinar, não restando, portanto, a este público uma alternativa mais adequada na área de abrangência da região Sul do Brasil.

Embora vise atender a públicos de instituições diversas, o PGDR tem orientação acadêmica no sentido da necessidade de aprofundamento teórico e exigência de trabalho de conclusão compatível com o nível desejado (mestrado ou doutorado), também com forte embasamento teórico, e que demonstre capacidade de análise adequada, pois esta também é a demanda das instituições, mesmo daquelas não-acadêmicas.

O Programa viabiliza uma forma organizacional que abriga um conjunto de professores e pesquisadores que têm formação de pós-graduação de elevado nível em várias áreas do conhecimento atinentes ao desenvolvimento socioeconômico mais geral e rural em particular. Boa parte do conjunto de professores tem formação de pós-graduação em área diferente de sua graduação, sendo, portanto, testemunha da viabilidade e necessidade desta abordagem multi e interdisciplinar, que resulta muito mais enriquecedora mesmo para os cursos de graduação. Para abranger a temática multidisciplinar, o PGDR conta com a participação de docentes das áreas de Economia, Sociologia, Antropologia, Agronomia, Veterinária, Engenharia Agrícola, Geografia, Educação, Ciências Biológicas, Sociologia, História e Enfermagem (saúde pública), estes vinculados a diversas Unidades da UFRGS e de outras instituições de ensino superior. A diversidade da formação acadêmica e do vínculo institucional dos docentes favorece a abordagem multidisciplinar e resulta num ambiente de ensino e pesquisa mais propício, com a interação de atividades nos cursos de graduação e através de projetos de extensão universitária.

Dentre os docentes do Programa, vários são detentores de Bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq, além de diversos terem a formação de pós-doutorado.

O corpo discente do PGDR também é composto por alunos com as mais diversas origens acadêmicas e profissionais, enriquecendo a prática multidisciplinar no Programa. O PGDR tem recebido alunos de diversos estados brasileiros, de países do Mercosul, de outros países da América Latina e Central, da África e da Europa. Além da diversidade geográfica, é importante ressaltar a diversidade da formação acadêmica dos candidatos, abrangendo uma grande parte das áreas do conhecimento e possibilitando a interação multidisciplinar.

O PGDR mantém um sistema de autoavaliação, disponibilizado pelo Centro de Processamento de Dados (CPD/UFRGS) sob a supervisão do coordenador pedagógico do Programa, visando o acompanhamento dos alunos egressos. A partir dessa ferramenta é possível verificar que vários seguiram para o doutoramento

(no próprio Programa e, principalmente, em outras instituições) ou retornaram às suas instituições de origem. Os demais assumiram postos em instituições públicas ou privadas de ensino e pesquisa ou em organizações não-governamentais e de consultorias na área de políticas públicas e meio ambiente.

Mantendo a tradição do Curso de Economia Rural, alunos do PGDR têm sido agraciados com prêmios concedidos pela Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER) e por outras instituições, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS) e a Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural conta com a colaboração de alguns professores de universidades francesas, de longa data participando de acordos universitários de cooperação. O Programa desenvolveu, no período de 2000 a 2004, um projeto dentro do acordo CAPES/COFECUB (Projeto 330-00/II), o qual contou com o intercâmbio do PGDR com o doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da UFPR e com três instituições francesas (Université de Paris 10, Université de Bordeaux 2 e Institut National Agronomique Paris/Grignon). O projeto envolveu a pesquisa interdisciplinar, visando a estudar as inter-relações entre o desenvolvimento rural e as dinâmicas ambientais.

O PGDR também ofereceu em 2001 um curso de Especialização em Desenvolvimento Rural contratado pela ASCAR/EMATER-RS para supervisores e técnicos de extensão rural, tendo sido constatados pela Diretoria da empresa os excelentes resultados obtidos com o instrumental oferecido aos alunos.

O projeto internacional Tailor Made Biotechnologies for Endogenous Development, contando com a participação de instituições de diversos países da América Latina e África, além da Universidade de Wageningen, Holanda, resultou na publicação de um livro. O capítulo do livro “Tailoring Biotechnologies for the Brazilian Familiar Agriculture”, de autoria dos docentes Jalcione Almeida e Fábio Kessler dal Sóglio, entre outros, foi publicado na coletânea *Tailoring Biotechnologies for the Brazilian Familiar Agriculture*, organizado por Guido Ruivenkamp e publicado pela Editora Wageningen University, da Holanda, em 2004.

Em outubro de 2004 o PGDR passou a integrar o Programa de Cooperação Acadêmica entre a União Europeia e a América Latina (ALFA), a partir da assinatura em conjunto com a UnB (instituição coordenadora), como instituição-membro da Rede SMART – Strategic Monitoring of South-American Regional Transformations.

Em 2005 foi dado início a algumas tratativas para o desenvolvimento de pesquisas, coordenadas pelos professores Paulo Dabdab Waquil e Jalcione Almeida no âmbito deste programa de pesquisa, inclusive com a participação de alunos estrangeiros para realização de seus programas de mestrado.

Em agosto de 2006, dentro da programação do “Workshop Internacional Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural: percepções e perspectivas no Brasil e em Moçambique”, realizado em Maputo, por uma equipe de nove professores do PGDR, foi assinado pelo reitor da UFRGS, professor José Carlos Ferraz Hennemann, um protocolo de cooperação com a Universidade Eduar-

do Mondlane, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão. As atividades de cooperação tiveram início pelos programas de pós-graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS, pela Faculdade de Agronomia e pela Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane, podendo ser estendidas para outras áreas de interesse comum.

Em 2007 o PGDR promoveu e organizou um evento internacional, o qual originou importantes iniciativas naquele ano e outras tantas promissoras para o futuro. Tratou-se do “Workshop Internacional Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Cone Sul”. Este evento abordou questões relacionadas às políticas públicas e ao desenvolvimento rural na região do Cone Sul, ressaltando aspectos teóricos e as experiências brasileiras e dos países integrantes dessa região. Uma importante iniciativa surgida no evento foi a criação da Rede de Estudos do Desenvolvimento Rural no Cone Sul (RED-SUR), coordenada pelo PGDR, integrando instituições de ensino superior do Uruguai, Argentina e Paraguai. O referido evento teve aporte financeiro da FAO e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Também no ano de 2007 o PGDR participou ativamente no “Projeto ALFA II-0075-FA Territorio, desarrollo y gobernanza: una perspectiva comparada y de cooperación en los procesos de integración del Mercosur y la Unión Europea”, que forma a Rede de Desenvolvimento Territorial e Integração Regional (ReDeTIR). Esse projeto visa contribuir com a formação e qualificação de pós-graduandos (de todas as universidades envolvidas) e o intercâmbio de professores. O coordenador brasileiro da rede (e do projeto) é o professor Ivaldo Gehlen. Participam no projeto a UFRGS (através do PPG em Sociologia e do PGDR), universidades da Argentina, do Uruguai, do Paraguai, da Espanha, de Portugal e da França. Em 2007, o PGDR esteve representado em dois seminários promovidos pela rede, um no Paraguai e outro na Argentina. A UFRGS, através dos dois programas de pós-graduação, acolheram um doutorando europeu e seis mestrandos da Universidad de la Republica, Uruguai.

Dentre as parcerias que o PGDR mantém, deve ser destacada a relação com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, através de consultorias, desenvolvimento de projetos de pesquisa e outras atividades pontuais.

Também deve ser destacada a participação fundamental do professor José Carlos Gomes dos Anjos, docente do PGDR, na equipe responsável pela criação e funcionamento da universidade pública em Cabo Verde. A participação de outros membros do corpo docente do Programa em Cabo Verde é extremamente relevante para a consolidação daquela instituição. A cada ano são realizadas missões para o oferecimento de disciplinas, estabelecimento de pesquisas em conjunto, bem como orientação do corpo discente.

Da mesma forma, é importante ressaltar o papel dos professores Fábio Kessler Dal Sóglio e da pesquisadora associada Magda Zanoni (Universidade Paris VII – França) como membros da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

No decorrer do ano de 2007, uma equipe de docentes do PGDR implementou a criação do curso de graduação tecnológica Planejamento e Gestão para o

Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), sob a coordenação do professor Lovois de Andrade Miguel. A criação desse curso de graduação foi instigada pelo edital nº 01/2005 da Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC) e da Secretaria de Educação a Distância (SEED/CAPES). Esse curso de graduação, oferecido na modalidade a distância (EAD) e inédito na UFRGS, terá uma duração de três anos. O PLAGEDER é totalmente gratuito e teve as suas atividades iniciadas em outubro de 2007, com 618 alunos selecionados através de processo seletivo público. O corpo docente é constituído em parte por professores do PGDR, alunos de pós-graduação (com a função de atuarem como professores e/ou tutores a distância) e por professores indicados pelas instituições parceiras – Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (CEFET/BG) e Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul (CEFET/SVS).

A principal justificativa para a criação do PLAGEDER foi baseada na constatação, por parte do corpo docente do PGDR, da inexistência de profissionais com formação em nível superior tecnológico para atuarem em questões relativas ao planejamento e gestão do desenvolvimento rural em nível local e regional no Estado do Rio Grande do Sul, e mesmo em termos de Brasil.

O processo de implantação do PLAGEDER tem proporcionado uma série de efeitos positivos junto ao corpo docente e discente do PGDR. O primeiro efeito constatado diz respeito à qualificação de parte do corpo docente do PGDR para as novas tecnologias de comunicação, em especial relacionadas ao uso intensivo da internet (através da plataforma Moodle) e a produção de material didático virtual e interativo. Nesse sentido, foi realizada uma série de cursos de qualificação para o corpo docente, assim como para os alunos de pós-graduação do PGDR e de outros programas da UFRGS envolvidos com a oferta do PLAGEDER. Igualmente, com o intuito de proporcionar o apoio técnico e administrativo, foi constituído o Núcleo de Educação a Distância, sob a supervisão de um professor permanente do PGDR. Esse núcleo, que dispõe de técnicos em educação e em informática, está à disposição dos professores do PGDR para a produção de material didático para uso na pós-graduação.

Além de permitir a qualificação de parte do corpo docente do PGDR para as novas tecnologias da educação, a implementação do PLAGEDER tem proporcionado a produção de vasto material didático e objetos de aprendizagem versando sobre os mais variados temas relacionados ao desenvolvimento rural e à agricultura em geral. Esse material pode ser utilizado no âmbito das atividades de pós-graduação do PGDR.

Igualmente, a implementação do PLAGEDER tem permitido a parte do corpo discente do PGDR uma importante experiência em nível da prática docente, pois uma parcela dos professores e a quase totalidade dos tutores a distância envolvidos são alunos da pós-graduação da UFRGS e em especial do PGDR.

Por ser oferecido em 12 polos distribuídos em praticamente todas as regiões do interior do Rio Grande do Sul, o PLAGEDER tem proporcionado ao corpo docente e discente do PGDR uma considerável ampliação das áreas de pesquisa e novas problemáticas relacionadas ao desenvolvimento rural.

O curso tem como objetivos, além da capacidade de compreender e analisar a realidade local e regional, formar profissionais capazes de assessorar as coletividades locais e regionais, formular e assessorar políticas públicas e proporcionar uma visão ampla e crítica da questão ambiental e suas articulações com o desenvolvimento, a gestão e o planejamento rural.

O profissional formado pelo PLAGEDER terá, ao final do curso, condições de compreender a sociedade local e suas articulações com o seu entorno, conhecer as estruturas organizacionais e dos processos produtivos (tanto do ponto de vista social como técnico, ambiental e econômico), ser um articulador junto às diferentes organizações, tanto individuais e privadas (pequenas e médias agroindústrias, unidades de produção agrícolas) como coletivas e públicas (prefeituras, sindicatos, associações, cooperativas).

O profissional terá competência para atuar na avaliação, gestão e planejamento de unidades de produção agrícola, na elaboração, planejamento e execução de projetos agroindustriais de pequeno e médio porte e, ainda, atuar no assessoramento às coletividades públicas e privadas na concepção, acompanhamento e execução de políticas públicas em nível local e regional.

O PLAGEDER tem como área profissional predominante a gestão, e como áreas profissionais complementares a agropecuária, o meio ambiente, o lazer e o desenvolvimento social.

Inicialmente o PLAGEDER fora idealizado para uma única edição, com 600 vagas para o início do curso em 2007, sendo 325 vagas em outubro e 282 vagas em dezembro. No entanto, devido à demanda da comunidade, ele será novamente oferecido em 2009, com 500 vagas.

O formato do PLAGEDER atende à proposta pedagógica da Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS), que definiu que um professor deve ser responsável por, no máximo, 150 alunos e que, para cada 60 alunos, seria disponibilizado um tutor a distância; a coordenação do PLAGEDER definiu que o curso seria oferecido em duas entradas.

O PLAGEDER iniciou suas atividades em 6 polos (Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Constantina, Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Três Passos) em 19 de outubro de 2007, e em 14 de dezembro de 2007 tiveram início as atividades em outros 6 polos (Camargo, Hulha Negra, Itaqui, Picada Café, Quaraí e São Francisco de Paula). As prefeituras dos municípios envolvidos assinaram convênio com a UFRGS e com o MEC para receber o PLAGEDER.

Para a segunda edição do PLAGEDER, foram incluídos mais dois polos: Cachoeira do Sul e Três de Maio. No entanto, o curso não será oferecido no polo de Hulha Negra. Ou seja, serão 13 polos.

Os alunos são selecionados através de vestibular específico, aberto à comunidade e sem reserva de vaga. Para a primeira edição do curso inscreveram-se 1.557 candidatos às 600 vagas disponibilizadas via edital.

O PLAGEDER conta com uma equipe acadêmica formada por professores, tutores a distância e por tutores presenciais. Os professores são responsáveis pela preparação do material didático e pelo oferecimento da disciplina, sendo 1 professor para 150 alunos. Os tutores a distância permanecem em

Porto Alegre e têm como função administrar as questões acadêmicas com os alunos. Cada tutor é responsável por até 60 alunos e semanalmente reúne-se com o professor responsável pela disciplina para repassar suas impressões e para o direcionamento da condução dos conteúdos programáticos. Os tutores presenciais permanecem no polo e têm como função o atendimento aos alunos no que se refere ao relacionamento com a coordenação do PLAGEDER e coordenação do polo. Eles têm uma função mais administrativa.

A equipe técnica-administrativa do PLAGEDER é composta pelos integrantes do Núcleo de Educação a Distância do IEPE/FCE. Desse núcleo fazem parte uma responsável administrativa/financeira/operacional, uma especialista em MOODLE, um técnico em informática e bolsistas. O núcleo dá o apoio técnico-administrativo necessário à organização e gerenciamento das atividades do PLAGEDER em conjunto às atividades do PGDR. A SEAD/UFRGS e a Coordenação UAB/UFRGS também apoiam o desenvolvimento do curso.

O PLAGEDER tem duração de três anos e tem cinco eixos temáticos: Básico; Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural; Organizações de Produção Agrícola; Organizações Agroindustriais e Profissional.

As disciplinas sempre são oferecidas de duas em duas, com exceção da disciplina DERAD001, que teve de ser oferecida sozinha, justamente por tratar-se da disciplina que prepararia os alunos para as aulas no MOODLE, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) definido pela UAB/MEC.

Como os tutores a distância são basicamente alunos do PGDR, eles, além do reforço ao aprendizado teórico oferecido pelo Programa, estão conhecendo melhor a realidade local e regional, tanto pelo tipo de curso a que se propõe o PLAGEDER, como pela própria experiência adquirida nos momentos presenciais nos municípios-polo.

É do interesse da coordenação do PLAGEDER e dos professores envolvidos que os alunos do curso sejam auxiliares de pesquisa nos trabalhos de campo tanto para o mestrado quanto para o doutorado.

A participação do PGDR na execução do PLAGEDER possibilitou o início de tratativas no âmbito da cooperação internacional com alguns países africanos (em especial Cabo Verde, Moçambique e Angola), com vistas à possibilidade de oferecimento de disciplinas e mesmo cursos em nível de pós-graduação na modalidade a distância ou semipresenciais.

Por fim, deve ser destacada a relevância da Série Estudos Rurais. O PGDR mantém um convênio com a Editora da UFRGS para publicação de livros no âmbito da Série Estudos Rurais, cujo Comitê Editorial está assim constituído: Sergio Schneider – coordenador (PGDR/UFRGS), Leonilde Sérvalo Medeiros (CPDA/UFRJ), José Graziano da Silva (UNICAMP), Daniel Joseph Hogan (UNICAMP), Ricardo Abramovay (USP) e Jalcione Almeida (PGDR/UFRGS). A lista de títulos publicados está disponível no *site* do PGDR ([www.ufrgs.br/pgdr](http://www.ufrgs.br/pgdr)), onde podem ser acessados os sumários e os resumos de cada um dos 27 livros publicados até o final de 2008.

A Série Estudos Rurais constitui-se em uma coleção de publicações que tem como objetivo divulgar estudos, pesquisas e obras científicas na forma

de livro que focalizem temas adstritos à problemática da ruralidade e ao desenvolvimento no campo das Ciências Sociais. Ela pretende contribuir para a compreensão dos processos sociais rurais a partir de uma ampla variedade de enfoques analíticos, recuperando interpretações do passado e oferecendo análises sobre os temas e perspectivas emergentes que caracterizem o estado da arte das discussões sobre o desenvolvimento rural nas Ciências Sociais.

Não se pode deixar de salientar que a curta, mas vitoriosa, história dos dez anos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), com a titulação de 91 mestres e 18 doutores, está diretamente ligada à maturidade dos cem anos da Faculdade de Ciências Econômicas, pois as diversas atividades realizadas no âmbito do Programa foram possíveis com a relação próxima e solidária das diversas direções da Unidade com as também diversas coordenações do PGDR. A compreensão com a multidisciplinaridade requer uma serenidade que somente a experiência acadêmica permite. O PGDR, ao longo da sua existência, teve coordenadores de outras áreas, não vinculados à Faculdade de Ciências Econômicas, e o apoio que recebeu sempre foi incondicional.